

CADASTROS ELEITORAES

Proseguem com verdadeiro entusiasmo, as organizações dos cadastros eleitoraes do P. R. P. e P. C.

O velho e o novo partido, sentem-se cada vez mais cohesos na arregimentação de seus regimentos eleitoraes, cujo choque, si não surgir o velho habito de accordos em vespersas das batalhas para poupar o desapontamento da derrota, será mais um vivo exemplo de civismo da população que, digamos de passagem, embora acanhada com a falta de patriotismo pela união da familia Bandeirante nesta hora de maiores duvidas aos governos regionaes, aguarda com inquietude o momento incerto em que os clarins chamem ás urnas os exercitos eleitoraes.

Mas, abramos aqui um parenthesis: O systema de angariar assignaturas para o «cadastro», de pessoas que já as houvessem lançadas em um d'elles, dizendo que isso em nada importa, demonstra syntheticamente, a falta de franqueza de quem a adquiere.

Sejamos soldados disciplinados e fieis: si já nos compromettemos com um delles, dando de proprio punho a adhesão, evitemos outro livro. Não sejamos incoherentes; de nada valem os cadastros, mas são elles os primeiros ensaios de idéa politica (não ideaes)... E tambem não illudamos a boa fé do subscriber que muitas vezes pouco entende das manobras

eleitoraes, dizendo que o facto de haver assignado num não impede de assignar n'outro. Não. Si somos constitucionalistas fiquemos com o P. C., e si somos perreptistas, enfileiremos com o P. R. P., e si alimentamos um ideal acima dos partidos, tornemo-nos alheios esperando os Homens e os programmas, sem nunca chamar-nos dos de todas as facções politicas.

Façam-se os Cadastros Eleitoraes, mas que os seus signatarios representem a vontade de um só pensamento: P. R. P. ou P. C.

E ahi sim, o reajustamento eleitoral tem que ser sincero e positivo! Altivo e nobre!

VIDA ESPORTIVA

Deve seguir hoje para Poços de Caldas, o esquadraão da A. A. Pinhalense.

Pelo que se nota, o futebol sahia da reserva...

A. A. Jacutinguense

x A. A. Pinhalense

«A gente quando assiste a uma partida de futebol como a que se deu domingo ultimo na florente E. Sto. do Pinhal, entre as agremiações acima, convem falar de um modo imparcial e buscar argumentos que emquadrem satisfactoriamente no assumpto.

—Poís, visando o laço estreito de amizade que sempre uniu estas duas cidades visinhas, não era de se esperar a irrealização da pugna.

A principio, tudo pro-

mettia correr bem... Havia boa harmonia por parte dos jogadores e, até mesmo um tratamento fidalgo relacionava as duas equipas. De sorte que, ao inicio o jogo desenrolou-se amistosamente, não havendo sequer improperios, e nem reclamações. Todos mostravam-se satisfeitos com a acção do arbitro. Os competidores esforçavam-se denodadamente revelando magnificas investidas e homogeneidade nos conjuntos. Logo, porém, Orlando que desde o começo parecia ter o espirito prevido contra o nosso excellent guardião praticou uma nota destoante que veio exaltar o animo da assistencia! Aquelle, tentou por trez vezes fazer com que Annibal abandonasse seu posto. Até que num chute alto dado por Sgambatti, Orlando consegue machucal-o.

Este acto occasionou a retirada do nosso quadro do campo.

Por isso, deve-se bem frisar que a falta de disciplina daquelle elemento pode ser attribuida a inolvidavel fama de que elle gosa nas rodas esportivas. E! lamentavel...

(D'«A Evolução», de Jacutinga, 8-4-934).

O que é mais lamentavel é a comitiva mineira

aproveitando-se do fidalgo acolhimento e do incidente havido, ter dirigido improperios aos Paulistas, tendo em vista, o seu numero superior em campo...

FALANDO AO «O JORNAL», o
Ministro da Guerra de-
clara que os perreptistas são
mais coherentes!

... «Os mesmos erros-Depois dos vãos esforços dispendidos durante os trez annos de regime dictatorial, graças á reacção das correntes regionalistas, foi impossivel organizar a opinião publica dentro de uma ideologia e segundo os interesses nacionaes, fora dos moldes de um passado que nos arrastou ás treas.

Não prevalecerão, pois, na nossa futura organização, os pontos de vista que attendem a diferentes interesses ou contrarios.

E como as mesmas cousas correspondem os mesmos effeitos, a Revolução voltará sobre os seus proprios passos.

Porque, então, condemnar os chamados carcomidos ou os perreptes?»

«Não me parece logico. Ao contrario, parece que ha mais coherencia nos perreptistas.

Nas unidades federativas, montaram-se da mes-

ma forma, como no passado, machinas eleitoraes de partidos com finalidades identicas as do «perrepê» e apenas com rotulos differentes e mais modernas, como social-democraticos, como social de quaesquer coisas e até com os mesmos homens».

(Topicos da entrevista de 10 do corrente).

DO MEMORIAL

DE UM BOBO

II

Anoitecia.

A noite, feia, tenebrosa, se approximava lugubrememente, escurecendo tudo e emprestando a tudo um aspecto sinistro.

Sombras phantasticas a-dejavam, por aqui e por alli, num bailado macabro... Pareciam as sombras dvidosas, e turgitivas, e horrozas das consciencias sujas...

Como o fructo de um sortilegio horripilante, ouve-se as passadas irregulares, descompassadas, um tan-tan lento, horriovel de um vulto que se aproxima, e que rasga medrosamente o espesso veu da solidão da noite. E' um maldicto vendedor de infellicidades e angustias sem nome...

O bobo sentado na sargeta immunda, reconhece-o. Tem movimentos de cobra, e esgueira-se sorratamente pelo chão. E esprieta.

O outro avançava... avançava... E o tan-tan mais se approximava...

De subito, e como se fosse movido por u'a mola, o «zombie» cresceu para a fera.

Cessa tudo. O outro, livido, offega oppresso e pára, estaca, com um reçoio intenso a mastigar-lhe o cerebro. Com um pouco de presenca de espirito que lhe restara, examina rapidamente o logar.

A rua estava deserta e escura, senão negra como breu. Engastada ao poste longo e mal encarado da esquina lucillava pallida-

mente uma fraca lampadazinha, ingenua. As casas hermeticamente fechadas e silenciosas davam a impressão de que morriam de somnolencia. As vezes, de quando em quando, o unico ruído que se ouvia era o ruflar das azas de um morcego, que cruzava o espaço, ou os uivos espaçados e compridos de um cachorro sem dono...

Attonito, e tomado de um pavor indizivel, comprehendeu a situação em que se achava.

O bobo percebeu-lhe todo o alcance da inspecção e gozava ante o sequito de horrores que andava lá por aquella alma suja...

De subito, assaltou-lhe uma idéa diabolica que lhe deu profunda alfinetada na cabeça.

—Vingança, ranguu roucamente elle, chegou a tua vez, vibora! E rilhandos os dentes, espumando em raiva de bobo, avançava para o outro, lentamente, com passos calculados, mascando os fios vermelhos de cabelo em eterno desalinho que lhe cahiam sobre a cara, olhando o com os olhos parados, como charcos de agua immunda, esgarçados, felinos, com as azas do nariz abertas, com as faces brancas e horrendas, com um riso interminavel de cadaver... E avançava mais, horrosamente, com os dedos enclavinlhados, enquanto o outro, a arrebeitar-se de um medo immenso, recuava... recuava...

—Chegou a tua vez, filho de Satanaz, rouquejava o bobo. Chegou!

Eis que se encontram face a face.

O outro sentindo aquella respiração molhada, morna, parecia deslazier-se nos paroxismos do medo, e sentindo aquelle contacto gelado de carne morta sentia-se desmaiar, e horripilava-se horripilantemente... E o rosto de cera, com olheiras arroxeadas, a derramar uma baba viscosa, approximava



As FERIDAS, ESPINHAS, MANCHAS, ECZEMAS, ULCERAS, RHEUMATISMO, SORRUBILHAS, BANTEROS, e mui qualquer molestia de origem syphilitica?

Desapparecem com o uso do
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

ELIXIR DE NOGUEIRA

do pharm. chim. JOÃO DA SILVA SILVEIRA
55 ANOS DE VERDADEIROS PRODIGIOS!

Milhares de attestados não só no nosso paiz como no estrangeiro!

va mais e mais...

O outro, reunindo todas as forças que tinha, gritou por soccorro, um soccorro allucinado, angustiado, profundo, filho de um desespero immenso. E que grito! Não ha musica que possa comparrar-se áquelle grito de soccorro.

E o soccorro veiu: duas mãos horriveis, horriveis, sujas, pelludas, de unhas pontegudas, enormes que devagarinho, horrendamente abarcaram-lhe a garganta, e sanguinariamente dilacerou-lhe com os dentes a aorta, de onde escorria dardejante uma grossa enxurrada de sangue descorado...

Assim mutilado, o outro soltava uma orchestração medonha de gemidos dolorosos, dolorosissimos, lancinantes, uivos de dór, tristissimos, que faziam brechas profundas no espesso veu da solidão da noite.

E o bobo, parvo, estupido, antegozava, com os labios ensanguentados. Depois, com herculea força, separou-lhe a cabeça dos hombros, como um Vatel a estripar um frango.

Depois um corpo informe, sem cabeça rolou ao chão de borco num baque surdo, encharcado de sangue, que parecia ferver... Uma dór muito profunda torna-se extasiante, diz Schopenhauer, ainda teve tempo de philosophar o bobo, e revirava nas mãos inconscientemente aquella cabeça vermelha com os cabellos empastados de iodo e que parecia uma bola molle...

Depois, apopletico, num perplexidade deshumana, bestial, inconsciente, contemplava a obra que fizera.

Depois, sorriu como uma criança, ingenuamente, num ignorancia de arrepiar, tomou de um alfinete que trazia no bolso e poz-se a furar aquelles olhos vitreos, esbugalhados, estatelados da cara controlada do outro, donde descia uma gosma...

E o bobo ria... ria...

Ubirajara

AS ULTIMASINHAS...

A maior descoberta que se fez... além de muitas outras, foi a louca paixão do banqueiro, por aquella morena alta, enlevo de muita gente.

Quem descobriu o Brasil, foi o Sacadura Cabral, ou o Pedro, isto é, foi um Cabral, mas quem descobriu aquella menina da rua Marquez, foi o nosso ex-esportista, que agora está na ultima...

O dia vem chegando... mas quasi que nunca chegava o dia do menino da loirinha bonita, partir lá pra Mogy.

O orvalho vem caindo... mas, na verdade, quem não quer cair ainda no conto do amor é aquelle academico do Rio, que veio e voltou, tanto as pressas...

Loirinha... e o nosso gymnasio-orador fica tão mephistophelico, quando se lembra da menina das fabricas, que partiu, ou da outra das...

Canta, bem-te-vi... e todos dizem ao menino atleta pra elle cantar, mas

inutil, quando o coração, o pensamento, tudo está tão longe...

O teu amor ignez... e o querido esportista, gordo, parece pedir mais amor à linda morena de cabelos à mexicana!

Me respeite... e agora o nosso cheião, não canta, mas a gente percebe que elle quer cantar, e me respeite...

Você, por exemplo... e aquelle menino de bigodes, que mora lá longe, no sobrado, quando olha a loira menina, parece mesmo dizer esse você, por exemplo, me agrada tanto...—ZY.

APANHADAS...

Foi dada uma licença para a sua completa arrastação, ao barytono-sapateiro Pizon Ditré Integriste.

—Requerer segurança pessoal, em vista das ultimas encrências romanticas, o conhecido e invejado arizonense João K. Maynard Buda.

—Foi requerida uma ordem de habeas-corpus em favor do namoro-infantil pelo senhor cyclista amador Caquito K. Ló T.

—Fala-se que foi por decreto federal, interinamente officializado o namoro futurista do joven mestre Jonas José do Hotel, com a senhorinha Futiduldas!

—Está com vista a quem de direito, um requerimento de Barrymore-Pinhafense, gentleman Ernani Iscarlotes Franz Cioso, para a volta, «ao ramerismo normal», das itapirenses visitantes-partintes.

—Adheriu officialmente ao P. A. (partido arrastativo) o integro presidente arizonense, coronel Gera Aldo Constitucionalista.

—Entrou definitivamente para o corpo redactorial da «A Folha», o gentilpianista-poeta-cirurgião Othello Clér Lo Monaco.

—Por nosso intermedio o comprador de café B. Moralista Paz, faz saber que houve, mas o que houve não foi no Hygie-

A BONDADE

Leia, Inah.

Quem é você?

Quem é você que sabe ofuscar a toda gente?

Que sabe inebriar com um prazer tão quente,

Enchendo noss'alma de um gostoso quê?!

Quem é, quem é você?!

—Eu?! Sou a Belleza...

Quem é você?

Quem é você que sabe sempre abrigar,

Remir, soffrer e também dar,

Sem nunca, ao menos dizer porque?!

Quem é, quem é você?!

—Eu?! Sou o Amor...

Quem é você?

Quem é você que aos pobres consola,

Com a caridade divina duma esmola?

Quem é você que sabe padecer

E ao insulto, á violencia, esquecer?

Quem é você que sabe pedir,

Para os ricos a salvação, para os tristes

um sorriso?

Quem é você que a mentira e o desprezo

prescreve

E ao crime e á covardia não se atreve?

Quem é você que paga a injúria com o

perdão,

O mal com o bem, com um sorriso a

trahição?

Quem é, quem é você?!

—Eu?! Sou a Bondade...

CESSE

nopolis, mas houve nas Alterosas!

—Ficou sobre a mesa um postal-bilhete de Pi Zon sabendo se commemoração não é festa. A emenda 3.068, está recebendo assignaturas.

Michelet

ALISTAMENTO MILITAR

Entre os alistados das classes de 1912-13, figura o joven Isolino Signorini, correcto ajudante da Contadoria Municipal.

Funcionario ha anno e meio do municipio, deve estar contente em se achar isento, si por ventura for sorteado, pois deve possuir a caderneta militar, sem o que não estaria prestando seus inestimaveis serviços á cidade.

Moleques no cinema

Chamamos a attenção da auctoridade competente para o ajuntamento de moleques na porta do Cine-Avenida e da algazarra que certos «meninos bonitos» fazem no recinto do mesmo theatro.

Falleceu aos 11 annos

Em Santos, victima de rapida enfermidade, falleceu a menina Hermengarda, filha do nosso amigo e conterraneo Francisco de Azevedo e neta do cap. Thomaz Lomnaco, zeloso agente do correio local.

Foi rezada ante-hontem a missa em suffragio da alma do malogrado joven Zézinho Pereira.

NAMORADOS

(des Rol)

—...mas é necessario que você acredite que lhe amo grandemente!

—Não posso acreditar.

—Poderei provar-lhe.

—As provas não são expressões dos sentimentos!

—Mas são das nossas intenções!

—Não espero intenção de você...

—Se você diz que não espera, é porque esperava minha intenção, para dizer que não espera!

—Não lhe entendo.

—Porque não quer...

—Explique-se.

—Você é mulher. A mulher é fina. Deve perceber...

—Prefiro não perceber.

—Como quizer.

—Então?!

—E' preciso que você acredite no meu amor!

—E se não acreditar!?

—Saberei vingar-me!

—De mim?

—Não. Da sua pouca fé.

—Fazendo o que?

—Nada.

—Essa a vingança?

—E'...

—E então?!

—?

—?

—Sabe?

—Que?!

—?

—?

—Mas como gosto de

você!!!

—E eu de você!!!

HOMENAGEM!

Por occasião do anniversario do conhecido jornalista Chico Pirotechnico Costa, os seus amigos lhe ofereceram uma ceia, a qual compareceram as figuras mais representativas do mundo social e politico.

A' mesa, tomaram assento o embaixador Antonio Mour le Travailleur Flamme, o ministro plenipotenciario da França Antoine de la Perouse Dentist Verguier, alem de inumeras outras pessoas de grande projecção, do actual.

"A FOLHA"

RESPONSÁVEL-legal :
L. MARQUES JUNIOR

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

Um anno 12\$000
Seis meses 6\$000
Um trimestre 4\$000
Por mez 1\$500

Pagamento adiantado

ANNUNCIOS

Por centimetro de co-
luna \$200
1.a pagina \$400
TRIBUNA LIVRE

Uma vez, por linha, \$400
Repetição - - \$200

ORIGINAES

Quaesquer collaborações
devem vir assignadas
para uso da redacção.
Não se devolvem origi-
nais, ainda mes-
mo não publicados.

TELEPHONE, 1-1-3

TODO o recebimento
de "A Folha" está a
cargo do pessoal da offi-
cina.

Decorrida na maior afi-
bilidade possível, foram
servido todos os pratos,
habilmente preparados,
sendo que para fazer o
blinde de honra, levantou-
se o famigerado esportis-
ta Pietre de la Commer-
cial Pieroni, que num bo-
nito necrológico, saudou a
figura do aniversariante,
levantando vivas a sua
pessoa.

Então pede a palavra o
Chico Pirotechnico Costa
e, declamando em prosa
e verso, agradece, em ri-
ma oitavada, aquella sin-
gela mais sustavel prova
de amizade e pede que
se fosse possível, os ami-
gos lhe offerecessem uma
ceia por mez...

Houve então trocas de
apartes e não se chegando
a uma solução verbal, for-
mou-se perfido sururú,
findo, constatou-se haver
as seguintes pessoas feridas:
Benedicto Altenopoli,
com um ferimento
perluo confuso, em pleno
coração, e consequente a
contaminação do mal «ar-
rastar». John de God Ri-
beiro, esmagamento da re-
gião superciliar-frontal e
querda e a natural paixão
pela menina mogyana.

Verificaram-se mais al-

Glytonino

O MELHOR FORTIFICANTE

Depositario nesta cidade: Farmacia Sta. AGUEDA

guns ferimentos em ou-
tras pessoas, mas a nossa
reportagem não conse-
guiu pegar.

Terminou assim em per-
feita harmonia, de ponto
de vista, a ceia que offe-
receram ao Chico Pirote-
chnico Costa, conhecido
baliarte do jornalismo
moderno.

Bepe

A CRUZ

Pregando as idéas lin-
dinas de uma sã doutri-
na o Redemptor de uma
geração inestinguível, to-
ve de ver sagrar-se a epi-
pêa de seus anhelos no
pesado madeiro que de-
pois foi denominado
«Cruz».

Consistiu o Tribunal
do julgo no labirinto da
desgraçada sentença
que o condemnou ao
sacrificio de solver o a-
margo fêl da perseguição,
mergulhado no dedalo da
angustia viu tirar de se-
cular arvore, immensas
tôras, afim de alli veri-
ficarem o fabrico da Cruz,
para nella crucificarem-
no.

Nella, na cruz, lenho
que sagrado ficou para a
eternidade, que foi o sup-
porte onde se passou o
mais dorido arqueo, en-
contramos o symbolo do
verdadeiro, do puro, on-
de em dedilhar tremendo
os algozes da redempção
se viram e depois cruci-
antes; cheios de arrepen-
dimentos, murmurando
junto a este instrumento
vivo onde a dor os dilac-
era por terem visto que
a resignação fez com que
o martyr do Golgotha,
no silencio tudo o prati-
casse e a todos os seres
e cousas cognominasse;
e sem um reclamo se quer,
viveu e vive!

Cruz, estandarte que

não tem um anathema
cruel; Cruz, a quem o ju-
deu maldito, trilho de
perdição não deseja; não
quer; d'ella foge;

Cruz, que desde as cal-
minas derrocadas de The-
bas atravessa o horizonte
infundo e chega até a pre-
sente raça; ao seculo da
vida sã e sagrada, é o
monumento mais sacro-
santo da historia.

Cruz, é o belisco ideal;
marco miliario, que des-
de o alto de Sinae antes
e depois do diluvio não
se desfez, não tombou;
desde a descida do Aca-
rat, atravez do ulular dos
incredulos, até a negra
perdição da barca onde
Eloá queria viver e não
viveu, foi o pharol do
Perto da Salvação.

Cruz, é o madeiro que
nem o amestrado Falcão
do Egypto; nem o Siro-
co mais feroz, nem o Al-
bornaz de uma Africa
branca; sem o chicote de
«Simon» fizeram-na de-
rrocada!

Cruz, é a mais bella
das irmãs do ideais do
mundo brilhante; é a mu-
lher caprichosa e nobre
que serviu a um tempo
de carcere e de throno!

Cruz é mais que a bri-
sa de mysoara, subiu mais
que as pyramides do E-
gypto, deixou a tenda dos
cimios do Hymalaia, fu-
giu dos Gongs Amoroso
da Praia, não quiz os
hymnos de Ferrara e so-
bre o pranto de Magda-
lena foi ser o pouso mais
alegre de Deus clemente;
foi ser o sacro sepulchro
de ama divindade nunca
mais perdida, de uma re-
ligião nunca mais venci-
da, de um ideal nunca
d'antes derrocado no tem-
po e no espaço, nas pa-
relas nunca encontradas,
num infinito nunca alcan-
çado, numa geração im-

possibilitada de transfor-
mação theologica: no pre-
sente, no passado, e no
futuro!

Cruz, é a estrella divi-
na coberta de coraes; é
a penedia intransponível;
é o céu descoberto; é a
terra habitada; é alfim o
patibulo da gloria e o
throno da Redempção.

M. Baracho

? ... mor, onde es-
tás? Chamoninguem
me responde... E as-
sim Aurea esqueceu
o ingrato amor. Chi-
na, o rapaz-homem
que trata as mulhe-
res com desprezo, fi-
cou cahidinho com a
estadia da pinhalen-
se-paulistana! Que
peralta turrão! E a
Cidinha não foi assim.
Veiu enconral-o com
outras e elle disfar-
çou-se mal com odis-
co antigo... amigui-
nhas, Mariita esteve
ahi mas retrahidissi-
mamente. Quanto dóe
uma saudade... ó Ru-
bens! A Arca de Noé
voltou com toda a
carga, deixando pa-
ra o proximo regres-
so o Avelino! Via-
Rio-Carioca. Dudú fi-
cou inconsolavel na
Guanabara. E o Al-
lemão e a Cecy, em
Pinhal. A Zézé pare-
ce, resolveu querer
um cadinho só o apa-
ixonado occulto da
Deusa-Oxygenée. E o
Cau voltou a decla-
mar versos de amor
á Elza do seu cora-
ção, enquanto o Zé
Pereira e o Zuza gri-
tam sempre: Mulhe-
res, Mulheres, phan-
tasmias do Amor!

E o Chico? Qual
dellas?—SALIBA.

EDIÇÃO — 6 PAGINAS

Garça...

Neusa, minha boa amiga, gostei da resolução que você tomou de ser minha colega, noutro lado, desta página. Gostei. Muito bem. Felicitos-lhe.

(Que pena vocês outras não imitam a Neusa!)

O «footing» da Direita transplantar-se-á para o jardim... (Andar ali na rua, machuca tanto o pézinho, quebra tanto o saltinho!)

Assim pede a loira. Deseja a morena. Quasi que manda o

Lis de Roimen

ANNIVERSÁRIOS

Fazem annos:

HOJE, a senhorita Maria, filha do sr. Americo Vergueiro, o sr. Americo Raymundo, e a sra. dona Zoé C. Galvão, esposa do sr. Anthero Bueno Galvão.

— Amanhã, a sra. dona Maria D. Mangilli, progenitora do nosso confrade sr. João Mangilli, e o velho estafeta postal sr. ten. João Lucio S. Moraes.

— Dia 17, as sras. donas Carolina Pavesi, consorte do sr. Henrique Pavesi, e Benedicta de Mello, esposa do sr. Hermogenes de Mello Junior, digno secretario da Municipalidade, as senhoritas normalistas Olenka, filha do sr. cap. Gentil Motta, e Gilda, filha do sr. Maximo Peres.

— Dia 18, as sras. donas Benedicta P. Turbiani, esposa do sr. Sylvio Turbiani, Oscarina S. Whitaker, senhora do dr. Arthur C. S. Whitaker, do Tribunal de Justiça, a profa. Fátima de Borja Dias, esposa do dr. Sylvio Vergueiro; os jovens Marcelino Guilherme Filho, da capital, e Celso de Freitas, do Rio de Janeiro.

— Dia 19, o nosso bom amigo João T. Leite, de Chavantes, o joven José, filho do sr. Antonio Vuolo e a profa. dona Maura G. Alcantara, de Nova Louza.

— Dia 20, a sra. dona Rosa Gibin, esposa do sr. Luiz Gibin, a senhorita Mauro, gentil filha do sr. cap. José A. Villas Boas, a graciosa Angelina, filha do sr. Frederico Federighi, o sr. Hermes Marques, e a sra. Ernestina Guedes, e o sr. Domingos Mazzilli.

— Dia 21, gentil Maria Clementina, filha do sr. cap. Gentil Motta, o sr. Clodomiro Galvão, a sra. dona Rosa Monici, senhora do sr. Pedro Monici, a distincta professora srta. Maria Apparecida de Carvalho, da capital, e o sr. João Pessanha, distincto escrivão substituto do Jary.

Fizeram annos:

Transcorreu terça-feira ultima, a data natalicia da senho-

rita Olenka Bellizzi, filha do dr. Francisco Bellizzi, residente na capital.

SOCIAES

COLUMNNA ELEGANTE

Somnolentas e socegadas duas horas de um causticante e quente domingo, calmo e despreocupado, com o furor morno, em excesso, de um excessivo sol cruel e irreverente!

O cinematographico auto falante, despeja um samba batucado, annunciando a seguida exhibição do «trailer» costumeiro, tendo como resposta, a rhythmic melodia, lançada pelos atapalhados instrumentos ensurdecedores, dos salões commerciaes!

Onde ir?!

Vascilla-se...

Estará, por ventura, Rosita, a espera do desenrolar, na certa sublime, daquelle gostoso photo reclamado ou vamos encontrar a prazenteramente a participar, para o completo prazer de dançar, nas salas alegres da Commercial?!

E Aurea?! E Lindomar?!

Mas, Irene, essa pequena loira, de pintinha discretamente preta, a provocar um desejo grande em felicidade, desce, num contentamento inconfido, e, vai disputar a gostosura deliciosa de uma vespéral, amante do hippismo, indecisa, reflecte, um pouco, onde fazer-se ir, para aproveitar o domingo, calmo e despreocupado!

Ruth, essa creança loira, com a ingenua garrulice a brincar-lhe nos labios, não ousa, ao menos, scismar onde ir... porque a matineé lhe atrahete tanto!

E essa juventude feminil se reparte elegantemente, um pouco a fazer o brilhantismo, sempre esperado, da vespéral cinematographica, uma outra metade, a participar das danças, agora domingueiras, de nossa Commercial, deixando-nos vascillantes, onde correr a ver a loira trigueira, com o berrante magnifico de seu vermelho, ou a morena amavel, com a discreção esperada de seu vestir...

Somnolentas e socegadas duas horas de um causticante e quente domingo, calmo e despreocupado, com o furor morno, em excesso, de um excessivo sol cruel e irreverente!

Como é magnifico admirar-se a preguiçosa calma do andar machucante dessa menina-loira, Hebe, que parece uma encarnação, violenta de belleza, numa vestal pura, melga!

Como é maravilhoso observar-se a brejeirice morena de Edmir, numa demonstração sincera de como gosta de passear!

Como é agradável esperar-se Annita, essa pinhalense-mogyana, que passa e delicadamente boli com a gente, com aquelle seu qezinho ironico-delicioso!

O cinematographico auto falante, despeja um samba batucado, representando como resposta, uma melodia barulhenta, da Commercial, enquanto a juventude feminil se reparte, á vespéral domingueira ou ás danças...

Onde ir, á ver a loira trigueira, com o berrante magnifico de seu vermelho, ou a morena amavel, com a discreção esperada de seu vestir... nesse domingo, causticante, morno?!

Onde ir?!

Vascilla-se...

CLISIL

Serpentina...

Partir...

O ascenar de um tempo... r u'a mão nervosa. Um cora o amante quasi em pranto. O deslizar de uma lagrima so re o resto de mulher.

Um ser humilha a contemplar a embarcação que já vae longe... a alma de quem ama a delirar!

Depois...

Um desejo louco de um novo encontro, uma saudade inconfida em nossa alma!...

Neusa

**

dade de Direito da capital brasileira.

—Dia 12, a sra. dona Maria Ferreira Barbosa, esposa do sr. Aureliano Ferreira.

—Dia 13, o sr. Paride Adonis Cipolli, do C. P. E. C.

DR. ALVARES DE MENEZES

Desde domingo encontra-se na cidade, o sr. dr. Raymundo Alvares de Menezes, a nova autoridade policial do municipio.

S. s. que já tomou posse do seu cargo, iniciou severas medidas á repressão aos males que infestam as classes sociaes. Visitamol-o.

REGRESSO

De Campinas, onde estiveram domingo ultimo, regressaram a sra. dona Francisca G. Silva, as senhoritas Francisquinha e Apparecida G. Silva, Maria Augusta P. Flores e profa. Maria Christina Jacobucci.

—Regressaram da capital, a senhorita Genny Riso, e o sr. José B. Carvalho Mendes.

PARA A CAPITAL

Transferiu sua residencia para a capital, a sra. dona Ermelinda Mondadori, viuva do saudoso sr. Ennos Mondadori. Em sua companhia, seguiu a sua neta senhorinha Maria E. Monici.

NASCIMENTO

Desde sabado, 7, que o lar do nosso bondoso-amigo sr. Waldomiro Martelli, achase em festas com o nascimento da robusta Maria Thereza Venturas a nova bandeirante.

VESPERAL DANÇANTE

Como noticiámos, foi animadissimo o vespéral dançante de domingo nítimo no União Commercial. Foi o de n. 1.

PARA O RIO

Seguiu para a capital do paiz, onde vae residir, a Família Luiz Finatti.

—Regressaram áquella capital, os jovens José e Gentil Theodoro, que aqui estiveram a passeio.

—Festejou em 11 ultimo, o seu natalicio, o academico At-deonofre Francisco, da Facul-

NÁ CIDADE

Estiveram na cidade, as sras. donas Lyriass Gódnho Siqueira, esposa do sr. Lincoln R. Siqueira, de Bragança, e Maria G. Gonçalves, consorte do dr. Aurelio Manoel Gonçalves, da capital.

— Esteve domingo ultimo na cidade, o nosso collaborador sr. Antonio Toledo, actualmente inspector da guarda civil das E. R., e ex-official constitucionalista de 32.

— Também encontra-se entre nós, o joven Antonio Anhaia, dedicado soldado do Corpo de Bombeiros da capital e que se faz acompanhar de sua exma. progenitora.

— Está entre nós, o sr. Francisco de Azevedo, residente em Santos.

ENFERMA

Acha-se enferma a senhora progenitora do sr. Victorio Passarelli.

NÁ CAPITAL

Esteva na capital, o dr. José Leite Sobrinho, do directorio do P. C. local.

— Viajou para São Paulo, o sr. Luiz Ferraz de Oliveira. — Com o mesmo destino, seguiu o sr. João Marques.

MOÇO!

Bem attento! Si fosteis soldado das trincheiras, alistaveis, sem demora, na Confederação de Combatentes de Espirito Santo do Pinhal!

Alli não se cogita de politica, o polvo que vem, com o seu abraço mysterioso, golpeando a união bandeirante de 32. Antes de politica no regimen inconstitucional, a vigilância ao nosso patrimonio.

Alistaveis, se sois voluntario do «front»!

Alistaveis!

VISITAS

Estiveram segunda-feira ultima em nossa casa, os moços Benedicto Guerra e Synesio Macedo.

UM CARTÃO

Da gentil senhorita professora Ilete Silva, recebemos dedicado cartão de agradecimento ás justissimas referencias que fizemos a distincta educadora.

CONTRACTO NUPCIAL

Amavel, gentil e mimoso, é a participacao de contracto de casamento da senhorita Olenka Bellizzi, nossa distincta conterranea, com o dr. Sylvio Pratolla, filho do casal Prof. Antonio Pratolla-Dona Maria Pratolla, da capital.

A noiva é filha da sra. dona Filomena Baldassari Bellizzi e dr. Francisco Bellizzi, que aqui já residiram.

Nossas saudações e gratos pelo communicado.

SECÇÃO LIVRE

2.º Grupo Escolar

«Tomou posse, ha dias, do cargo de Director do 2.º Grupo Escolar desta cidade, o illustre professor sr. Antonio Ferreira Lobo Filho.

O novo director desse estabelecimento de ensino é um moço modesto, muito delicado, attencioso e desprendido de protocollos tão antipathicos em materia de instrucção.

Sabemos que o sr. Antonio Ferreira Lobo, não exige que os alumnos compareçam uniformizados, porque acha que os collegias precisam de instrucção e não de uniformes, e sendo o grupo um estabelecimento de ensino gratuito, nem todos os paes estão em condições de poder gastar dinheiro com taes exigencias.

E' por isso que já ingressaram no 2.º grupo novos alumnos, inclusive as duas filhas do nosso director.»

(D'A Noticia) de 12-7-1933.)

Todos choram suas cousas

Ao CABO

Typographo sou ha 400 annos e um dia.. Barulhenta, enferrujada, infinita, Das machinas de Guttenberg, resuscita, A impressora da typographia!

Tenho orgulho de ter este thezouro, Tenho paixão de ter este bodeque. Quero morrer ouvindo o loque-troque, Das rotativas que mais são bezouro!

Dos meus typos para meus typos, Tenho vivido. Elles são os prototypos, Da adoração de quanto é nosso!

Por elles vivo num perpetuo enlevo, E incapaz de limpal-os quanto devo, Quero ao menos sujal-os quanto posso!

Parodia de GRETA GARBO

IRMÃS DE CARIDADE

Substituindo a revmda. Irmã Superiora e outra Religiosa que seguiram para Manaus, estão na cidade, as revmdas. Irmãs Anna Gelsomina Rimnoli, superiora do Patronato e Crèche do Rio de Janeiro, e

Anna Conceição Rassatti, da casa de saúde «Dr. Elias», do Rio.

Estas Irmãs estiveram em visita a propriedade agricola da Familia Flores, estando hospedadas no Hospital Francisco Rosas onde prestam seus piedosos serviços.

REGISTRO

Falleceu a bondosa velhinha sra. dona Regina Pavesi.

JOHN BARRYMORE

Com certeza, não terá, esta noite, a educada platêa do Cine, nova decepção.

Si domingo ultimo tivemos um film que não estava á altura de seus «fases», intelligentes e polidos, hoje, o extraordinario astro John Barrymore é o galã de «Topaze».

A famosa peça de Manuel Pagnol, que não nos seja outra «peça», resume-se em: emquanto era pobre e sincero, o mundo ria-se delle; quando ficou rico e fingido, teve tudo a seus pés! Depois... a Vida, a Sociedade, dissecadas pela ironia.

Myrna Loy, é a linda promessa desta noite... e «Topaze» a promessa linda...

hein Tarcília? Quae... si que elle veio. Podia ter feito companhia ao Dicto. A Zuleika ao ler minha ultima nota, ficou zangadinha; ora, porque não decide qual dos dois? O caso é que enquanto o Caquito apaixonou-se, o Edú torna-se indifferente! O Jorge dançou bastante com a Dayse, naquella sabbado e a Yvette não ficou muito satisfeita. O Zelão é que chorou na viagem de volta. Coitadinho do menino-moço. O Moutinho abandonou a vida agitada de amores. De trahições está cheio! Lilia, num céo aberto, fazendo de seus sonhos, uma alleluia á Medicina! Feliz das que podem assim sonhar. Zinho, muito alegre, não fez caso de d.a Tristeza. E seria mesmo que era contentamento?

Tião foi finorio... e ficou de bem... Mas domingo contarei o resto. E o Othello?

DIBÃO